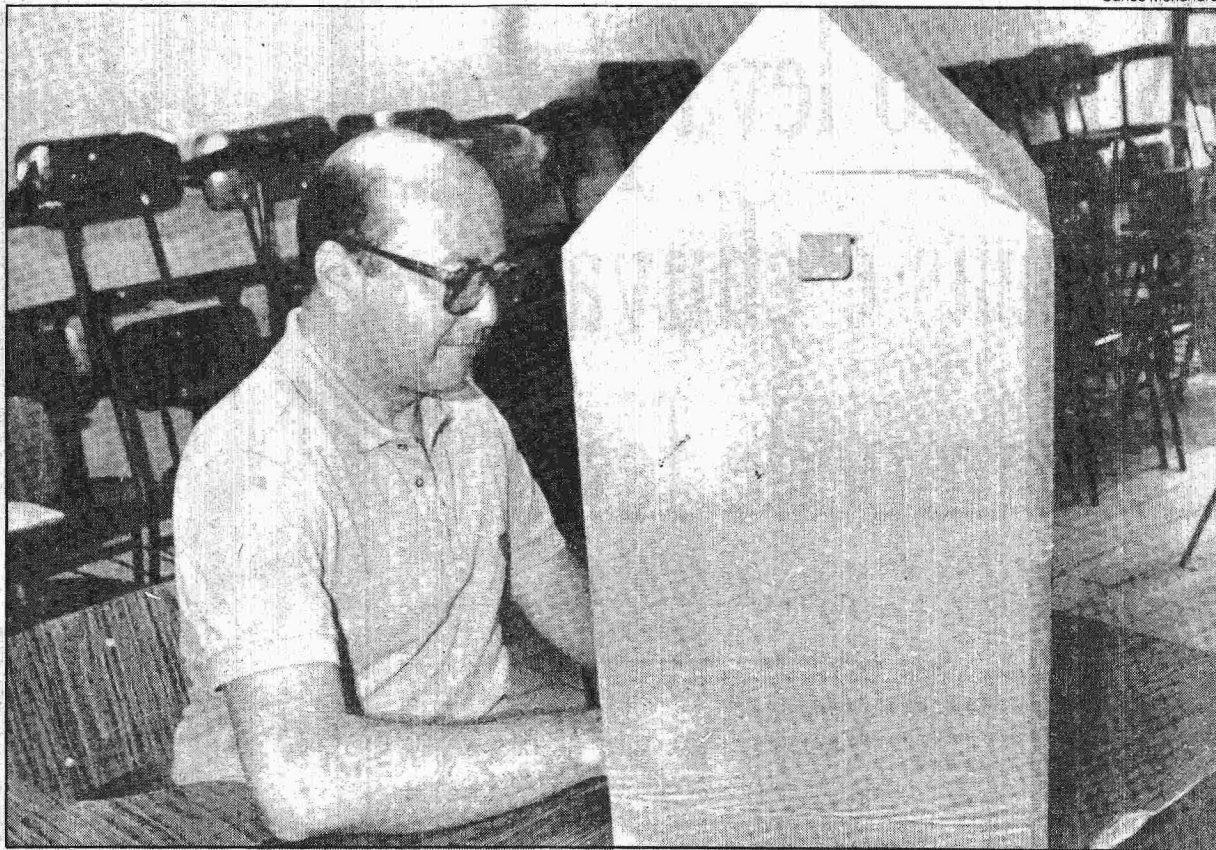




Para evitar que se agravem as expectativas, Mailson quer conhecer mais cedo as equipes econômicas

Mailson facilitará transição

Os dois candidatos que disputarão o segundo turno não devem fazer declarações ou promessas sem fundamento, sob pena de provocar o aumento de expectativas nos agentes econômicos, prejudicando a transição. O conselho foi dado, ontem, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, pouco antes de votar para presidente da República, na 547ª seção da 1ª zona (UDF), em Brasília.

Bastante sorridente, o ministro chegou sozinho à sua seção, pontualmente às 8h30, trajando calça jeans, camisa esporte azul e tênis. Ele não quis anunciar abertamente o seu voto, mas é quase certo que votou em Mario Covas, uma vez que nos últimos dias vem tecendo elogios à equipe de economistas que apóiam o candidato tucano, integrada pelo ex-ministro Bresser Pereira, seu parceiro Yoshiaki Nakano e o deputado José Serra (PSDB-SP), dentre outros.

As reações populares no local foram pequenas, quando o ministro declarou à imprensa que votou certo, de acordo com a sua consciência, e no candidato que lhe parecia o melhor, uma senhora se aproximou dele e afirmou: "Deve ser pelo menos melhor do que tudo o que está aí, melhor que o seu governo". Mailson respondeu simplesmente que "cada um tem a sua revolta".

Instrumentos - Ao seu sucessor no Ministério da Fazenda, Mailson da Nóbrega desejou que detenha instrumentos de política econômica que não são utilizados atualmente. Segundo ele, a área econômica hoje só dispõe de dois instrumentos para evitar o descontrole do País, que são a política monetária e as taxas de juros, além das tentativas de controle de expectativas. "É difícil imaginar que se fará uma boa política econômica se não houver instrumentos adequados. O Governo não conta, atualmente, com uma política fiscal adequada ao objetivo de estabilização econômica", acrescentou.

O ministro sugere aos candidatos que ficarem para o segundo turno que anunciem rapidamente as suas equipes econômicas, salientando, entretanto, que eles não devem fazer declarações ou anúncios de medidas que possam "agravar o grau de incertezas". Segundo Mailson, os dois candidatos terão, junto com a atual equipe econômica, a função de evitar, até março, o agravamento das expectativas. Por isso, voltou a ressaltar que a área econômica já está se preparando para abrir todos os dados oficiais das contas públicas aos candidatos que passarão para o segundo turno.

"Estamos vivendo um grande momento, e isso é bom para a democracia.

O futuro vai dizer que foi neste governo que se começou uma nova etapa na economia do País", afirmou o ministro.

Emoção - Já o ministro do Planejamento, João Batista Abreu, declarou-se possuído de uma sensação de emoção e insegurança ao votar pela primeira vez. Abreu votou na 1ª zona eleitoral de Brasília, seção 141. "Como tudo que se faz pela primeira vez, há uma sensação de grande envolvimento e emoção e também uma pequena faixa de insegurança", revelou Abreu.

Para João Batista Abreu, "seria interessante" que os candidatos que vão concorrer ao segundo turno anunciasssem antes do dia do pleito os seus ministros da Fazenda e do Planejamento.

Em Salvador, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, votou às 8h15 para despistar a imprensa, mas à saída de sua seção, seus seguranças acabaram se envolvendo em um pequeno incidente. Cercado por 12 seguranças e parentes, o ministro disse que votou apenas pensando no melhor para a Bahia e para o Brasil. Antes de chegar ao carro, porém, foi vaiado por integrantes da União da Juventude Socialista e o estudante Dorlando Alves, de 19 anos, acabou sendo agredido a socos e pontapés pelo motorista do presidente do TRE, cujo nome não foi revelado.